



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

RELATÓRIO DE ESTÁGIO ACADÊMICO

Análise das Estratégias de Interpretação usadas pelos Intérpretes de Língua de Sinais na Unidade Curricular Introdução aos Estudos Linguísticos I, no Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique.

Carmen Gleds Rui Sécio Monjane

Relatório apresentado em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Maputo, Setembro de 2025



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

RELATÓRIO DE ESTÁGIO ACADÊMICO

Análise das Estratégias de Interpretação usadas pelos Intérpretes de Língua de Sinais na Unidade Curricular Introdução aos Estudos Linguísticos I, no Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique.

Carmen Gleds Rui Sécio Monjane

Local de Estágio: Faculdade de Educação - UEM

Supervisora: Mestre Rosalina Zamora Jorge

Orientadora: Nora Cossa

Maputo, Setembro de 2025

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Carmen Gleds Rui Sécio Monjane, estudante da Universidade Eduardo Mondlane, declaro por minha honra que este é resultado de uma pesquisa por mim realizada, e elaborado em função das regras e a devida estrutura de elaboração e apresentação de trabalhos científicos em vigor na Faculdade de Educação, no curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique. O conteúdo é original e as fontes consultadas estão devidamente referenciadas.

A estudante

(Carmen Monjane)

Maputo, Setembro de 2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus irmãos Ducácia Monjane, Kayron Siquela e Salatiel Siquela, pois eles têm sido minha motivação e suporte.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Em primeiro lugar, agradeço à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, aos docentes que foram meus guias durante todo o processo de aprendizagem, incluindo o estágio. Este relatório não teria sido elaborado sem a ajuda da minha supervisora, Mestre Rosalina Artur Zamora, pela sua paciência, orientação e valiosas contribuições. Agradeço também ao meu orientador de estágio, Monia Correia, por compartilhar suas estratégias de interpretação e pelo apoio contínuo.

Aos meus pais, Alcina Rafael Tembe e Rui Sécio Admiração Monjane, expresso minha eterna gratidão pelo sacrifício e apoio incondicional que me proporcionaram acesso à educação, permitindo-me formar-me na Universidade Eduardo Mondlane. Agradeço também aos meus tios Ribas Monjane Mathe, Arone Mathe e Fidélio Tembe, pelo carinho e apoio. Aos pais na fé, Elton Américo Mondlane e Noryanda Mondlane, agradeço pelas orações e palavras de encorajamento que fortaleceram minha jornada acadêmica.

Durante minha estadia em Maputo, vivi na residência universitária e formei uma família que me apoiou em todos os momentos: Izaltina Machirica, Raquel Mutaolima, Marta Tivane, Denise Tainara, Dáucia Sangarote, Énia Saveca, Edson Cau, Carmone Massingue, Isabeu Nhancale e Elves Macamo. Agradeço a todos pelo companheirismo e apoio mútuo.

Aos meus colegas de curso, especialmente Jacinto Chaguala, Balbina Simbine, Osvaldo Massango, Felicina Chiluvane, Menalda Mimo e Michel Dombola, agradeço pela amizade, solidariedade e colaboração ao longo da minha formação.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, seja com palavras de incentivo, apoio emocional ou colaboração prática. Sem o auxílio de cada um de vocês, este trabalho não teria sido possível.

LISTA DE ABREVIATURAS

FACED	Faculdade de Educação
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
LS	Língua de Sinais
LSM	Língua de Sinais de Moçambique
SNE	Sistema Nacional da Educação
ITLS	Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais de Moçambique
IELI	Introdução aos Estudos Linguísticos I

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Estrutura Orgânica da Faculdade de Educação
Figura 2	Estrutura da sala de aula
Figura 3	Legenda das figuras da estrutura da sala de aulas

APÊNDICES

Planos Quinzenais

Anexo A

Credencial

Anexo B

Avaliação de Desempenho do Estágio

Índice

I. INTRODUÇÃO	1
1.1. Objectivos do Estágio	2
1.2. Objectivos do Relatório	2
1.3. Objectivo Geral	2
1.4. Objectivos Específicos	2
1.5. Justificativa	3
1.6. Metodologia	4
1.7. Estrutura do Trabalho	4
II. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	5
2.1. Localização e Historial	5
2.2. Missão, Visão, Valores e Objectivos da FACED	6
2.3. Missão	6
2.4. Visão	6
2.5. Valores	6
2.6. Objectivos	6
2.7. Estrutura Orgânica da FACED	7
2.7.1. Número de Funcionários da FACED	8
2.7.2. Relevância da Instituição e da Área de Estágio para a Formação da Estagiária..	8
2.7.4. Caracterização da turma de realização do Estágio	9
III. PLANO DE ACTIVIDADES	10
IV. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTÁGIARIA	12
4.1. Apresentação e Integração na Instituição	12
4.2. Planificação	12
V. REVISÃO DA LITERATURA	14
5.1. Definição de Conceitos	14
5.1.1. Estratégia	14

5.1.2. Interpretação	14
VI. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	22
6.1. Conclusões	22
6.2. Recomendações.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

I. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objectivo analisar as estratégias de interpretação utilizadas pelos intérpretes de Língua de Sinais de Moçambique, na Unidade Curricular Introdução aos Estudos Linguísticos I, do curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), no ano de 2024. O relatório descreve as actividades realizadas durante o estágio académico, que decorreu entre 23 de setembro de 2024 a 28 de março de 2025, bem como o trabalho de pesquisa que fundamenta o tema em questão.

Este estágio foi concebido como uma oportunidade de vivência prática, complementando a formação teórica adquirida ao longo do curso. Durante os quatro meses de estágio na UEM, foram desenvolvidas actividades que visaram o desenvolvimento de competências profissionais e o aprofundamento do conhecimento na área de interpretação de Língua de Sinais.

Segundo Monteiro (2018), a presença do intérprete de Língua de Sinais em sala de aula é fundamental para facilitar a comunicação e garantir o acesso à educação para alunos surdos. No entanto, a simples presença do intérprete não assegura que as necessidades específicas dos alunos surdos sejam plenamente atendidas, uma vez que a surdez envolve aspectos culturais, cognitivos e educacionais que devem ser considerados no processo pedagógico.

Com base nestes pressupostos, este relatório pretende contribuir para a compreensão das estratégias usadas pelos intérpretes de Língua de Sinais de Moçambique na disciplina de Introdução aos Estudos Linguísticos I, visando aprimorar o processo de mediação e apoiar o desenvolvimento profissional destes intérpretes.

As experiências práticas adquiridas durante o estágio não só reforçaram os conhecimentos teóricos, como também promoveram o crescimento tanto da instituição como da estagiária.

A seguir, serão apresentados os objectivos do estágio, incluindo o objectivo geral e os objectivos específicos que nortearam as actividades desenvolvidas.

1.1. Objectivos do Estágio

O estágio visava aprimorar as aprendizagens no âmbito do processo pedagógico na construção do saber científico e desenvolvimento de habilidades e competências.

De acordo com o Artigo 3 do regulamento de estágio dos cursos de graduação da FACED (2013), o estágio cumpre os seguintes objectivos: Integrar a competência teórica no trabalho prático, através do contacto com a realidade sócio-profissional e da aquisição de experiência prática relevante a cada um dos cursos; adequar as competências teórico-práticas adquiridas ao longo da formação à prática profissional; reforçar o interesse do estudante pela profissão, e; possibilitar vínculos de emprego com a instituição de estágio.

Importa ainda referir que o estágio constitui uma das formas de culminação do curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique.

1.2. Objectivos do Relatório

Tendo em conta o tema que será estudado neste trabalho, foram elaborados alguns objectivos relacionados com o assunto, são ilustrados a seguir e divididos em Objectivo Geral e Objectivos Específicos.

1.3. Objectivo Geral

Com o presente estudo pretende-se analisar as estratégias de interpretação usadas pelos intérpretes de Língua de Sinais na Unidade Curricular de Introdução Estudos Linguísticos I, no Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique.

1.4. Objectivos Específicos

1. Identificar as Estratégias de Interpretação que são empregues pelos intérpretes de Língua de Sinais na Unidade Curricular Introdução aos Estudos Linguísticos I;
2. Descrever as estratégias aplicadas no contexto de interpretação em sala de aulas;
3. Propor novas estratégias que possam contribuir para a melhoria do processo de interpretação em Língua de Sinais na Unidade Curricular Introdução aos estudos Linguísticos.

1.5. Justificativa

A escolha deste tema baseia-se na necessidade de analisar as estratégias usadas pelos intérpretes de Língua de Sinais de Moçambique na disciplina, com vista a melhorar a prática de interpretação em LSM. A disciplina Introdução aos Estudos Linguísticos I apresenta termos técnicos (como fonema, morfema, sintaxe) que nem sempre possui sinais em LSM, o que pode gerar barreiras de compreensão entre estudantes surdos. Este estudo pretende, portanto, contribuir para aumentar a acessibilidade do conteúdo acadêmico, assegurando que a comunicação interpretada seja clara, fiel e compreendida.

Do ponto de vista profissional e formativo, o estágio proporciona à estagiária uma oportunidade de vivência reflexiva e prática, essencial para sua formação. Serve como ferramenta para consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos, desenvolver fluência em LSM, bem como treinar tomadas de decisões rápidas e adaptáveis em contextos reais de sala de aula. O facto de actuar como intérprete durante o estágio na FACED-UEM reforça esta oportunidade de aprendizagem prática.

No plano pessoal, este trabalho contribuirá para o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e culturais: ao enfrentar desafios como a adaptação de sinais, manutenção de atenção por parte dos estudantes e manejo da terminologia especializada, espera-se consolidar uma postura profissional crítica, empática e colaborativa com a comunidade surda. No plano social, a pesquisa visa promover a igualdade de acesso ao ensino superior para estudantes surdos, fortalecendo a inclusão educativa e apoiando a comunidade surda na exigência dos seus direitos linguísticos e culturais.

Durante o estágio, identificaram-se desafios concretos, tais como: termos técnicos sem sinais padronizados em LSM, necessidade de criação ou adaptação temporária de sinais, dificuldade de manter atenção em aulas com grande densidade de conteúdo, fadiga física e mental. Estes desafios justificam a investigação de quais estratégias o intérprete pode adoptar para assegurar que a mensagem interpretada seja fidedigna, compreensível e culturalmente apropriada.

1.6. Metodologia

Para a realização do relatório de estágio, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica aliada a prática da observação. A estagiária empregou a observação directa, centrada no acompanhamento das aulas, e adoptou o método de experimentação, que envolveu a análise da interação entre o professor, intérprete e o estudante surdo durante as aulas.

Os objectivos do uso destes métodos incluíram facilitar a interação entre o professor e o estudante surdo, além de implementar e aprimorar as competências de interpretação.

1.7. Estrutura do Trabalho

Para facilitar o entendimento, o relatório foi organizado em seis secções principais: a primeira abrange a introdução, onde é apresentado o contexto, os objectivos do relatório, a justificativa e a metodologia usada.

A segunda secção corresponde á descrição do local de estágio, a terceira parte detalha e analisa as actividades realizadas durante o estágio, a quarta secção inclui as actividades desenvolvidas pela estagiária, a quinta secção é reservada á revisão de literatura, enquanto a sexta secção é reservada para as conclusões e recomendações. Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas.

II. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

2.1. Localização e Historial

O estágio académico decorreu na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) concretamente na Faculdade de Educação (FACED), situada na cidade de Maputo, entre as avenidas Karl Max, próximo à praça da OMM e Avenida Julius Nherere.

A Universidade Eduardo Mondlane foi fundada no dia 21 de Agosto de 1962, por intermédio do Decreto-Lei nº 44530, sob a designação de Estudos Gerais Universitários de Moçambique. Em 1968, ascendeu á categoria de Universidade, sendo designada por Universidade de Lourenço Marques. A 1 de Maio de 1976, o Presidente Samora Moisés Machel atribuiu a esta instituição o nome de Universidade Eduardo Mondlane, em homenagem ao Doutor Eduardo Chivambo Mondlane

Na Universidade Eduardo Mondlane existem setenta e um cursos de graduação, embora neste ano de 2025 tenham introduzido novos cursos na faculdade de ciência, dos quais trinta e seis são leccionados simultaneamente em regime diurno e pós-laboral e os restantes 35, leccionados exclusivamente em regime laboral. Os referidos cursos são leccionados nas províncias de Gaza, Inhambane, Zambézia, cidade de Maputo, e através do Ensino a distância em todo o país e no estrangeiro.

A Faculdade de Educação foi aberta em 2001, após uma interrupção temporária desde 1986, e optou por concentrar os seus esforços na oferta de cursos de pós-graduação, na investigação educacional e em actividades de extensão que incluem a formação em exercício de professores do ensino secundário, de modo a contribuir para a melhoria da qualidade de educação em Moçambique.

A FACED oferece também os seguintes cursos de Graduação a saber: Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, das Organizações, Escolar e Aplicada as necessidades Educativas Escolares, Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, Licenciatura em Educação Ambiental, Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e a Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique (FACED, 2014).

2.2. Missão, Visão, Valores e Objectivos da FACED

Segundo a FACED (2014), a Faculdade de Educação apresenta a seguinte Missão, Valores e Objectivos:

2.3. Missão

A missão da FACED é: formação de profissionais de Educação e Psicologia, realização de estudos científicos e prestação de serviços específicos que contribuam para a melhoria das práticas nas comunidades, organizações e instituições educativas, formulação de políticas educativas e posteriormente definir os caminhos mais adequados para chegar a esse futuro.

2.4. Visão

Quanto a visão, a FACED pretende ter um conjunto de formação, investigação e extensão de referência nacional e regional no saber teórico prático nas áreas de Educação e Psicologia.

2.5. Valores

A FACED no âmbito da formação de profissionais altamente qualificados para o trabalho na área da Educação, pauta pelos seguintes valores: autonomia; Liberdade e Democracia; Excelência; Confiança; Globalidade; Responsabilidade social; Justiça e Equidade.

2.6. Objectivos

Para exercer com eficiência e êxito as actividades de ensino e formação de estudantes na área da educação, a FACED tem os seguintes objectivos:

Garantir a leccionação de disciplinas e outras matérias de natureza pedagógica e didáctica nos diversos cursos da UEM;

Contribuir para a melhoria da qualidade dos docentes e dos graduados do ensino secundário e para o aumento das taxas de sucesso nos exames de admissão, através de ações de formação contínua e em exercício;

Colaborar com o Ministério da Educação no apoio aos diferentes subsistemas do Sistema Nacional da Educação (SNE);

Desenvolver programas e actividades que promovam e estimulem o desenvolvimento da capacidade de análise crítica, e de trabalho individual e em equipa dos estudantes universitários e a melhoria do desempenho profissional dos docentes universitários.

Realizar investigação educacional que contribua para melhorar os processos de ensino e aprendizagem nas escolas e a tomada de decisões bem informadas.

2.7. Estrutura Orgânica da FACED

De acordo com o regulamento interno da FACED, sua estrutura organizacional é composta por órgãos de gestão e unidades orgânicas. Onde a gestão da FACED é realizada pelos seguintes órgãos: Conselhos da Faculdade, Director da Faculdade, Conselho Pedagógico, conselho da Direcção e o Conselho Científico (FACED, 2010).

De acordo com a FACED (2017), o Conselho da FACED é o principal órgão decisório da instituição, presidido pelo Director da Faculdade. Esse conselho tem como responsabilidades avaliar a qualidade e o nível do ensino oferecido, além de aprovar iniciativas para seu aprimoramento contínuo;

O Director da Faculdade tem como atribuições presidir o Conselho de Direcção e propor ao Conselho da Faculdade as diretrizes gerais para o desenvolvimento da instituição (FACED,2017);

O Conselho Pedagógico tem a função de propor diretrizes gerais, emitir pareceres sobre a orientação pedagógica, os métodos de ensino e a avaliação de conhecimentos, além de opinar sobre a criação, revisão, suspensão ou extinção de cursos oferecidos pela Faculdade;

Por sua vez, o Conselho de Direcção, que actua como um órgão consultivo e de suporte ao Director na administração quotidiana da Faculdade, é presidido por este e tem como responsabilidade analisar o desempenho dos departamentos e de outras unidades subordinada.

O Conselho Científico actua como órgão de suporte e consulta ao Conselho da Faculdade e ao Director em questões relacionadas á gestão científica da instituição. Suas responsabilidades incluem avaliar e emitir pareceres sobre a promoção e a formação técnico-científica de docentes em programas de pós-graduação, para homologação pelo Reitor;

O Departamento Académico é responsável por coordenar actividades de formação em nível de graduação e pós-graduação nas áreas de Psicologia, Educação Ambiental, Ciências Naturais e Matemática, Organização e Gestão da Educação, Formação de professores e Estudos Curriculares e Educação de adultos. Além disso, gerencia os processos de ensino das disciplinas de graduação e especialização.

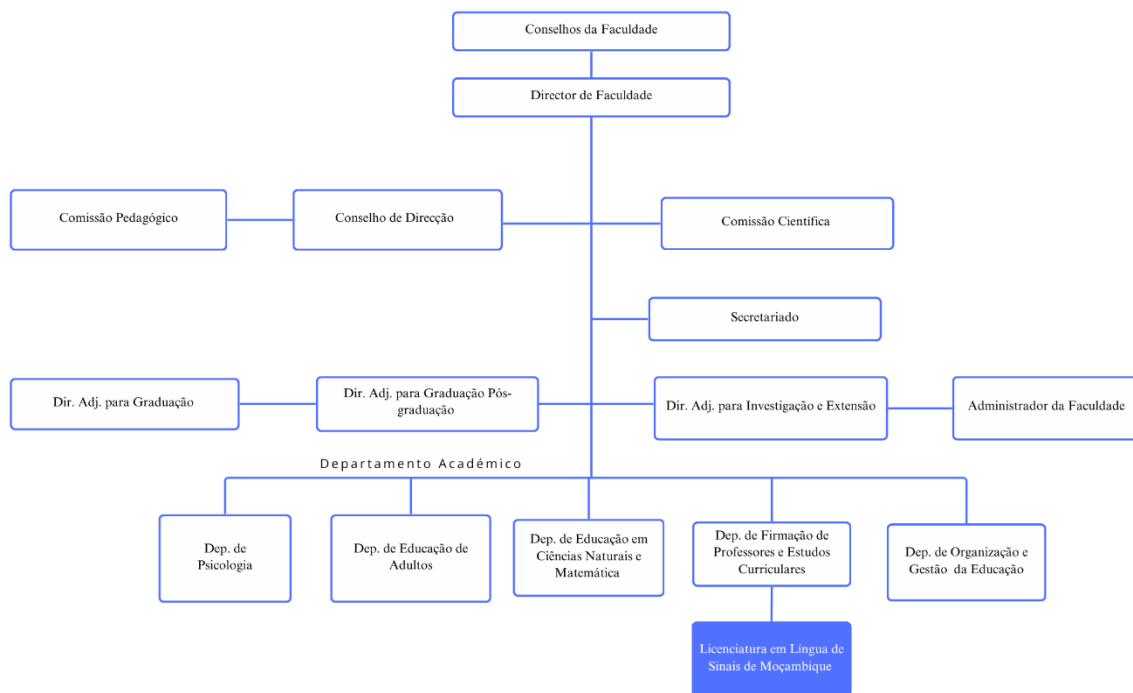


Figura 1: Estrutura Orgânica da Faculdade de Educação

2.7.1. Número de Funcionários da FACED

De acordo com FACED (2017), no que diz respeito ao número de funcionários, a FACED possui noventa e seis (96) professores no regime de tempo integral e dezanove (19) em tempo parcial. Quanto ao corpo técnico administrativo, conta com quarenta e um (41) técnicos efectivos e seis (6) contratados.

2.7.2. Relevância da Instituição e da Área de Estágio para a Formação da Estagiária

Segundo a FACED (2014), o estágio proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aulas, permitindo-lhes vivenciar a teoria na prática quotidiana, o que facilita a assimilação do aprendizado e possibilita reflexões sobre sua escolha profissional. O estágio tem como objectivo promover aprendizados sociais, profissionais e culturais, oferecendo aos estagiários uma perspectiva realista e voltada para o futuro em sua área de formação.

Destaca-se que o estágio na FACED foi fundamental para a formação da estagiária, pois proporcionou experiências profissionais na área de interpretação em Língua de Sinais de Moçambique em diferentes contextos, como aulas e reuniões, permitindo á estagiária desenvolver competências específicas na área.

2.7.3. Contributo esperado da Estagiária para a Instituição

Quanto ao contributo da estagiária para instituição, a estagiária terá tido um contributo muito importante por meio da interpretação de aulas, pois ela serviu como mediadora entre a interação existente na sala de aulas pelo professor, estudante surdo e funcionários da FACED, garantindo assim a prática da inclusão na instituição e cumprimento dos direitos da pessoa surda que é o direito a educação, direito a educação em sua língua materna e direito a educação em um ambiente inclusivo.

2.7.4. Caracterização da turma de realização do Estágio

A turma do primeiro ano do curso de 2024 era composta por trinta (30) estudantes, sendo vinte e seis (26) ouvintes e quatro (4) surdos. Dentre os estudantes surdos, dois (2) apresentavam surdez profunda, um (1) possuía surdez moderada e o outro, além da surdez moderada, também apresentava atraso mental.

A figura a baixo ilustra a organização da sala da turma do primeiro ano do curso de LSM

Figura 3: Estrutura da sala de aula

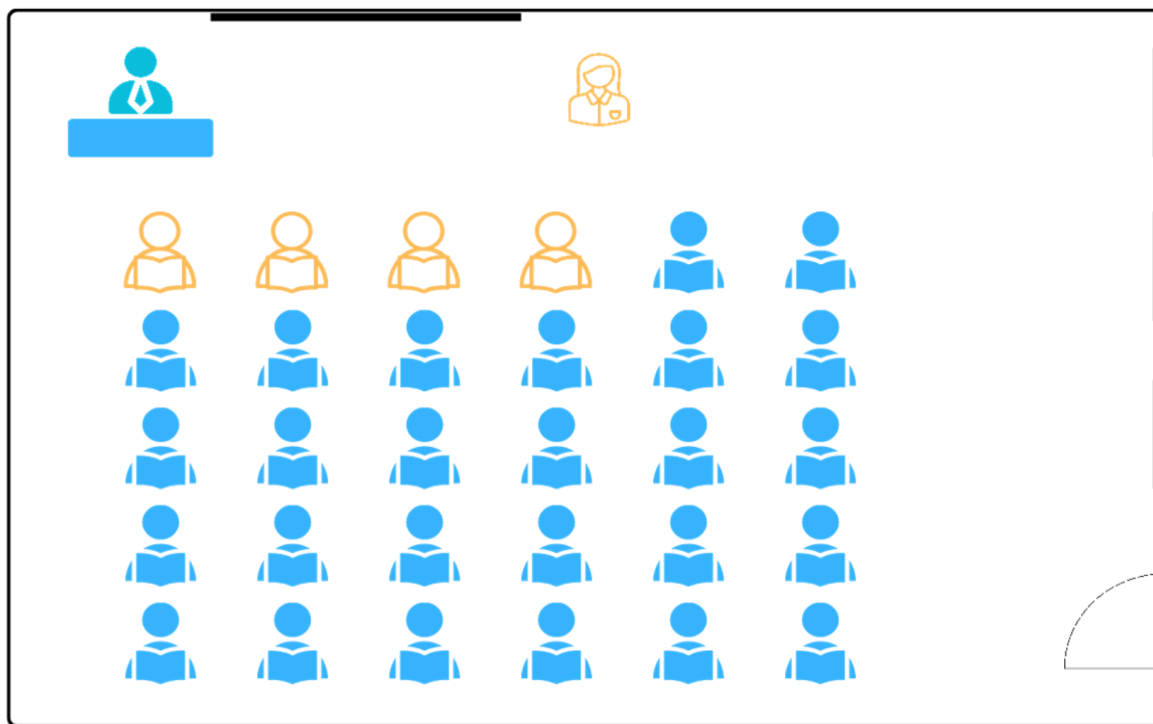


Figura 2 : Legenda das figuras da estrutura da sala de aulas

Figuras	Designação	Figuras	Designação
	Estudante ouvinte		Secretaria do professor
	Estudante surdo		Janela
	Intérprete de línguas de sinais		Porta
	Professor		Quadro

Fonte: Adaptado pela estagiária

III. PLANO DE ACTIVIDADES

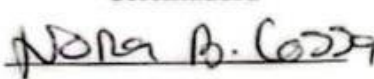
Nesta secção são descritas as principais actividades planeadas na FACED-UEM durante o período de estágio, que ocorrerá de 23 de Setembro de 2024 á 28 de Março de 2025.

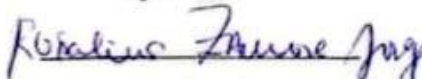
Para a criação do plano de actividades, foram consultados o plano analítico, horário da turma e o orientador de estágio na área de interpretação, visando uma elaboração mais precisa e adequada.

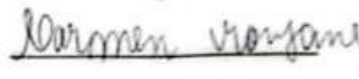
Tabela 1: Plano de actividades

Mês/ Semana	Objectivos	Actividades	Carga Horária
23/09/24 á 10/10/24	-Apresentar e integrar a estagiária na FACED-UEM; -Observar as aulas, interacção entre os estudantes e docentes e interpretação dos Intérpretes;	-Apresentação e integração da estagiária na instituição do estágio; -Observação das Aulas;	180 Minutos
14/10/24 á 21/11/24	-Interpretar as aulas em LSM; -Dar assistência aos Estudantes Surdos no tempo de Estudos Independentes; -Auxiliar os Estudantes Surdos para a preparação para os exames;	-Interpretação das aulas em LSM; -Assistência aos Estudantes Surdos no tempo de estudos independentes; -Auxílio aos Estudantes surdos na preparação para os exames;	180 Minutos
17/02/2025 á 07/03/2025	-Interpretar as Aulas -Auxiliar o Estudante surdo para resolução das suas dúvidas dentro e fora da sala de aulas;	-Interpretação das aulas -Auxiliação ao estudante surdo na apresentação e esclarecimento das suas dúvidas dentro e fora da sala de aulas;	180 Minutos
10/03/2025 á 28/03/2025	-Interpretar as aulas	-Interpretação das Aulas	180 Minutos
Total			720

Fonte: Elaborado pela estagiária

Orientadora

(Nora Cossa)

Supervisora

(Mestre Rosalina Zamora)

Estagiário

(Carmen Gleds Monjane)

III. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTÁGIARIA

Nesta secção são apresentadas as actividades desenvolvidas pela estagiária na instituição de estágio, estas actividades contribuíram para o desenvolvimento profissional da estagiária como intérprete de Língua de Sinais de Moçambique e para o cumprimento dos objectivos estabelecidos no regulamento de estágio da FACED. A seguir, são descritas as principais tarefas desempenhadas.

3.1. Apresentação e Integração na Instituição

Como primeira etapa para iniciar o estágio, a estagiária foi apresentada á instituição. Antes, dirigiu-se a universidade Eduardo Mondlane, particularmente a Faculdade de Educação, onde submeteu a sua credencial para o pedido de estágio, esta actividade envolveu a familiarização com as normas, valores e objectivos da instituição. De seguida, apresentou-se aos orientadores de estágio os quais mostraram as turmas com as quais a estagiária ia trabalhar, na mesma linha, foi introduzida aos Docentes e Estudantes.

Esta actividade tinha como objectivo promover a adaptação da estagiária ao contexto da instituição e ás pessoas que nela actuam. Ao conhecer regras, valores e objectivos da instituição, bem como ao estabelecer contacto inicial com os orientadores de estágio, docentes e estudantes, foi possível garantir integração eficaz no trabalho de interpretação.

Esta actividade proporcionou á estagiária aprendizagens fundamentais, compreendendo a importância de conhecer as normas, valores e os objectivos da instituição, pois estes elementos orientam o comportamento do profissional.

Importa realçar que a estagiária e a orientadora, coordenaram como efetuariam a actividade de interpretação durante as aulas.

3.2. Planificação

Quanto à elaboração dos planos quinzenais, a estagiária elaborou-os com a ajuda da orientadora. Este processo permitiu identificar as dificuldades enfrentadas ao interpretar na sala de aulas, assim como, procurar estratégias de como superá-las, buscando maneiras mais eficazes de avaliar e promover a interação entre o professor e o estudante surdo.

Os procedimentos utilizados para a execução desta actividade foram: reunião da estagiária com os orientadores, análise das aulas já interpretadas, registo escrito das dificuldades observadas e das estratégias que seriam usadas.

Uma das lições aprendidas tiradas pela estagiária são as seguintes: planificar com antecedência aumenta a segurança e a qualidade da interpretação em LSM e o diálogo constante com os orientadores de estágio mostrou-se importante para o crescimento profissional da estagiária.

3.3. Interpretação de Aulas

A actividade de interpretação da aula em língua de sinais tinha como objectivo, facilitar a interação entre o professor e o estudante surdo. Esse trabalho buscou promover um ambiente de aprendizagem inclusivo, garantindo que o estudante surdo tivesse pleno acesso às informações e conteúdos discutidos em sala de aula, assegurando a sua participação de forma equitativa e acessível.

Foram interpretadas as aulas das disciplinas de Português, Introdução aos Estudos Linguísticos I, Literatura e Cultura Moçambicana, Metodologia de Investigação científica, mas por conta das manifestações que ocorreram no país, não foi possível cumprir com a carga horária estabelecida pelo regulamento de estágio da FACED. No entanto, teve de se prolongar a actividade para o ano 2025, tendo passado a trabalhar com a turma do quarto ano e interpretado as aulas das disciplinas de Administração e Organização Escolar, Ética e Deontologia Profissional e Psicologia Geral.

Durante a execução desta actividade, a estagiária aprendeu que a preparação prévia dos conteúdos é indispensável para garantir a precisão em LSM, permite que o intérprete escolha a melhor estratégia de interpretação.

As dificuldades encontradas durante esta actividade foram a falta de sinais para termos técnicos de algumas disciplinas e para superar esta dificuldade, a estagiária soletrou os termos sem sinais e usou a estratégia de explicitação para explicar o sentido da palavra, além de adoptar sinais temporários para palavras que eram repetidas.

IV. REVISÃO DA LITERATURA

Nesta secção, é apresentada uma investigação conduzida ao longo do estágio, com o propósito de explorar e sistematizar as estratégias aplicadas na disciplina de IELI, visando capacitar intérpretes com ferramentas conceituais e práticas às demandas específicas da área. A iniciativa deste estudo surgiu da vivência directa da estagiária, que ao desempenhar o papel de intérprete na referida disciplina, identificou a necessidade de desenvolver abordagens que superassem os desafios interpretativos encontrados, ao mesmo tempo em que promovessem o seu crescimento profissional.

Este trabalho, contribui para o enriquecimento do campo ao propor um conjunto de práticas reflexivas que não apenas optimizam o desempenho do intérprete, mas também fortalecem a interface entre a teoria linguística e sua aplicação prática no contexto acadêmico.

4.1. Definição de Conceitos

4.1.1. Estratégia

''Estratégia é originado da palavra grega *strategia*, que denota plano, métodos, manobras ou estratagemas utilizados para alcançar um objectivo específico'' (Monteiro,2018).

De acordo com Piletti (2004), estratégia é uma palavra emprestada da terminologia militar, trata-se de uma descrição dos meios disponíveis pelo professor para atingir os objectivos específicos.

Concordamos com o pensamento dos autores acima citados, embora Piletti apresente uma definição aplicada ao contexto do plano do professor, mas de um modo geral a palavra estratégia evidencia a ideia de planeamento e uso de recursos para alcançar objectivos específicos. No caso do intérprete de língua de sinais, usam-se as estratégias a quando da interpretação para que a informação seja compreendida, foi possível durante o estágio, na turma do primeiro ano em algumas aulas deparar-se com palavras sem sinais e para ultrapassar essa barreira e fazer chegar a informação, soletrou-se a palavra sem sinal.

4.1.2. Interpretação

Segundo Quadros (2004), interpretação é um procedimento no qual o intérprete lida com indivíduos que possuem intenções comunicativas particulares e falam idiomas distintos.

Por outro lado, Hortêncio (2005), defende que a interpretação é uma forma de tradução que envolve facilitar a comunicação em tempo real entre indivíduos de distintos grupos linguísticos, durante interações verbais ou que combinam a língua oral e a língua de sinais.

As perspectivas de Quadros (2004) e Hortêncio (2005) convergem ao reconhecer que a interpretação é a prática de mediação linguística que visa tornar possível a comunicação entre interlocutores que, de outro modo, estariam separados por barreiras linguísticas.

4.1.3. Língua de Sinais

Para Ngunga et al. (2013) a língua de sinais é uma forma de comunicação visual e espacial, construída por meio de sinais manuais, expressões faciais, movimentos corporais e uso do espaço em volta do sinalizante.

Segundo Jasmine e Tai (2021), a língua de sinais é uma língua que é produzida através das mãos e entendida usando a visão, tendo em conta alguns parâmetros como, a configuração da mão, movimento, orientação da mão e o ponto de articulação, estes parâmetros estão dentro daquilo que é chamado de composição dos sinais, temos as expressões faciais e o movimento do próprio corpo.

Partilhamos o mesmo pensamento diante dos autores acima citados, pois entende-se que a língua de sinais é uma língua viso-espacial, ou seja, é uma língua entendida somente pela visão e produzida manualmente e podemos constatar essas características na língua de sinais de Moçambique. Importa referir que na produção dos sinais, ela deve estar acompanhada pelas expressões faciais, alguns movimentos corporais devem se ter em conta o lugar a qual são feitos o sinal e os movimentos.

4.1.4. Intérprete de Língua de Sinais

De acordo com Quadros (2004), o intérprete é um profissional que possui fluência tanto na língua de sinais quanto na língua oral do país e está apto para exercer a função de interpretação. Além de dominar as línguas envolvidas no processo de tradução e interpretação, ele deve ter formação específica, o que inclui conhecimento profundos dos processos, modelos, estratégias e técnicas de tradução e interpretação.

Lacerda (2009) destaca que o intérprete actua como mediador do aprendizado, traduzindo a fala do professor e os conteúdos dos livros para a língua de sinais usadas pelos estudantes surdos.

Os autores acima citados convergem ao reconhecer a centralidade do intérprete na promoção do acesso à comunicação e à educação, assegurando a participação dos sujeitos surdos em contextos formais e o Quadros sublinha os requisitos de formação e competência técnica que legitimam a actuação profissional do intérprete, o que se verifica na FACED, a estagiária está passando por uma formação técnica profissional para que possa actuar como intérprete de língua de sinais.

Concordamos com os autores acima mencionados, que destacam o intérprete como o elemento essencial entre o professor e o estudante surdo. Durante o estágio observou-se que o intérprete desempenha o papel de mediador facilitando a interação entre o professor, os estudantes surdos e ouvintes. Além de dominar as duas línguas do país, no caso de Moçambique, língua portuguesa e a língua de sinais de Moçambique, a intérprete usava estratégias específicas de interpretação e todos os intérpretes passaram por uma formação, o que também foi constatado durante o estágio.

4.1.5. Estratégias de Interpretação

Nesta etapa, aborda-se e discute-se sobre as estratégias de interpretação utilizadas pelos intérpretes de língua de Sinais. Vamos analisar as estratégias que esses profissionais aplicam para garantir uma comunicação fluída e fiel, superando desafios linguísticos e culturais com habilidades e sensibilidade.

Hortêncio (2005) explica que, para superar os desafios ou problemas encontrados durante a interpretação ou tradução, os intérpretes de línguas orais ou de língua de sinais utilizam diferentes estratégias.

Novais (2002) citado por Hortêncio (2005), identificou e detalhou sete estratégias de interpretação empregues por intérpretes de tribunal participantes de sua pesquisa: simplificação, omissão, síntese, discurso indirecto, ratificação, explicitação e padronização.

Importa ainda considerar a posição de Monteiro (2018) quando diz que Hortêncio acrescentou algumas estratégias de interpretação às nomeadas pelo Novais (2002) que são: repetição, o uso de recursos visuais e perguntas retóricas

As estratégias citadas acima foram constatadas durante o período de estágio, a técnica de recolha de dados que foi usada (Observação), permitiu identificar algumas estratégias de interpretação usadas pelos Intérpretes de Língua de Sinais de Moçambique na Unidade

Curricular Introdução aos Estudos Linguísticos I, apresentadas a seguir e os seus respectivos exemplos:

a) Simplificação

A simplificação é uma estratégia que objectiva a compreensão de conteúdos complexos, na qual o intérprete adapta a sua forma de expressão ao nível dos conteúdos apresentados lançando mão de linguagens simples e termos conhecidos.

Exemplo: Explicação do professor - Um fonema é a menor unidade sonora distintiva de uma língua, capaz de diferenciar significados, como /p/ e /b/ em pato e bato;

Com simplificação feita pelo Intérprete: SOM BÁSICO PALAVRA FONEMA, DIFERENTE SIGNIFICADOS TER: Diferença entre pato (com'' p'') e bato (com'' b'') letra inicial ou no som inicial. SOM MUDAR OU LETRA MUDAR SER FONEMA.

b) Omissão

Ocorre quando, ao comparar as falas originais em português com suas respectivas interpretações em libras, nota-se que o texto original é consideravelmente mais longo do que as versões em libras. Isso indica que os intérpretes deixam de incluir certos detalhes das falas originais.

Isto acontece porque a LS é visual-espacial e prioriza clareza, concisão e eficiência na comunicação e certos elementos do português como (redundância, informações secundárias) podem ser dispensados sem comprometer o significado central, durante o estágio, a estagiária usava a omissão para tornar conceitos linguísticos mais acessíveis a estudantes com deficiência auditiva, focando no que é mais relevantes.

Discurso original do professor: A fonologia é a área da linguística que estuda os sistemas sons de uma língua, ou seja, os fonemas que são as menores unidades sonoras capazes de distinguir significados. Por exemplo, em português os fonemas /p/ e /b/ são distintos porque mudam o significado de palavras como pato e bato. Além disso, a fonologia também analisa regras fonológicas como a nasalização de vogais em certos contextos, e considera variações regionais e alofones, que são diferentes pronúncias de um mesmo fonema.

Interpretação em Língua de Sinais de Moçambique: Fonologia: estudo de sons que mudam o significado das palavras: MÃO e PÃO-Significado diferente; FONOLOGIA O QUE? SIGNIFICADOS PALAVRAS SONS MUDAR

c) Síntese

Síntese é uma estratégia que condensa a mensagem ou discurso, destacando as informações essenciais para a compreensão.

Durante as aulas de Introdução aos estudos linguísticos I na turma de Língua de Sinais da FACED, foi possível notar uso da estratégia de Síntese, em que o docente ao explicar detalhava alguns aspectos, a intérprete de LSM viu a necessidade de condensar a mensagem para que ela seja compreendida pelo estudante surdo. Exemplo a): B é uma consoante bilabial, P é uma consoante bilabial, nesta situação houve a necessidade de se resumir a mensagem (B e P são consoantes Bilabiais);

Exemplo b) Original: a fonologia é o estudo dos padrões sonoros de uma língua, incluindo fonemas e alofones;

Síntese: ESTUDAR SONS SIGNIFICADO MUDAR: MÃO VS PÃO (em língua de Sinais o intérprete irá representar os sinais de cada palavra e irá soletrar as palavras.

A intérprete usara essa estratégia de forma a resumir o discurso sem perder o que é essencial como defendido pelo Hortêncio (2005) e Novais (2002) citados por Monteiro (2018);

d) Discurso Indirecto

O discurso indirecto é uma abordagem em que se utiliza a terceira pessoa, criando uma separação entre o discurso do professor e a interpretação do intérprete como é defendido pelo Hortêncio citado pelo Monteiro (2018). Esta estratégia é importante em ambientes académicos onde a clareza e a fidelidade ao conteúdo é essencial.

Conforme observado nas aulas de Introdução aos estudos Linguísticos 1, a estagiária usou essa estratégia para reformular as falas do professor na terceira pessoa indicando que está relatando o que foi dito, ao invés de reproduzir directamente como se fosse o próprio professor falando, ela apontava para o professor ou fazia o sinal do professor para indicar que o professor é que está dando essa informação.

e) Ratificação

A ratificação é uma estratégia a qual o intérprete confirma e certifica-se da mensagem do professor no intuito de efectivar a sua interpretação com mais propriedade.

Importa referir que isso é feito por meio de técnicas como repetição, reformulação, uso de expressões faciais e perguntas retóricas para assegurar que a ideia central do discurso foi captada e transmitida com clareza. O objectivo é garantir que o estudante surdo receba a mensagem com precisão.

A seguir é apresentado o uso desta estratégia na aula de IELI:

Discurso do professor: Um fonema é a unidade sonora de uma língua que diferencia significados. Por exemplo: som pato e bato são fonemas diferentes porque mudam o significado da palavra. Isso é essencial para a fonologia que estuda como os sons se organizam em uma língua.

Interpretação: FONEMA: som pequeno, significada palavra mudar, EX: MÃO e PÃO – Significado diferente.

Para confirmar se o estudante surdo entendeu, o intérprete repete e faz questões retóricas para ver se ele entendeu.

f) Explicitação

A explicitação é uma estratégia na qual a intérprete inclui palavras ou frases adicionais para tornar a mensagem mais clara e compreensível, durante as aulas de Introdução aos estudos Linguísticos I, a Explicitação foi usada com o intuito de acrescentar palavras de forma a enriquecer a mensagem para que seja compreendida, foi uma das estratégias usadas na disciplina de IELI, exemplos:

Professor: Vogais altas são produzidas quando a língua está posicionada mais perto do céu da boca, como nas vogais i e U;

Intérprete: sinaliza as vogais i e u e em seguida usa gestos para descrever a posição da língua, aponta a boca e movendo a mão para cima, explicar que a língua sobe quase tocando o topo da boca e explica as vogais a para mostrar a diferença, ao tentar pronunciar a boca fica mais aberta e a língua em baixo.

A intérprete usou gestos para explicar as vogais altas e o uso de expressões faciais como reforço e fazer as comparações das vogais altas e baixas ajuda o estudante a entender, mesmo que o professor não tenha comparado ainda.

g) Padronização

A padronização é uma estratégia que busca alinhar as interpretações aos padrões linguísticos da LS e aos valores culturais da comunidade surda, ou seja, envolve alinhar a interpretação aos padrões linguísticos e gramaticais da língua, bem como respeitar os valores culturais da comunidade surda garantindo clareza, precisão e acessibilidade.

Durante o estágio, em particular na Disciplina de Estudos Linguísticos I, a padronização foi usada respeitando os padrões gramaticais da LSM.

Professor: Um fonema é a unidade sonora de uma língua que diferencia significados;

Intérprete: SOM BÁSICO DIFERENTE SIGNIFICADOS FONEMA SER – Verbo no infinitivo;

h) Perguntas retóricas

O uso de perguntas retóricas visa manter a atenção do público nas argumentações apresentadas por conferencistas e professores, aproveitando o potencial das perguntas para estimular reflexões internas e criar expectativas por resposta

i) Repetição

A repetição é uma estratégia usada pelos intérpretes para destacar ideias essenciais, além de servir para facilitar a compreensão e a retenção destas informações.

Importa referir que a esta estratégia também foi imprescindível no processo de interpretação nas aulas de IELI.

4.1.6. Estratégias Complementares de Interpretação

Criação de Sinais Momentâneos- Essa nova abordagem consiste em criar sinais momentâneos para palavras sem sinais, mas usadas repetidas vezes.

Importa referir que esses sinais serão criados pelos estudantes surdos e o intérprete para que possam usar no momento da aula de IELI, tendo em conta que a disciplina tem linguagens técnicas e complexas.

Uso de Analogias equivalentes em Língua de Sinais - essa estratégia combina conceitos fonéticos e fonológicos orais com equivalentes na língua de sinais de Moçambique, que tem a sua própria fonologia baseada em parâmetros visuais (configuração de mão, localização, movimento e orientação da mão).

É importante reformular os exemplos auditivos em termos visuais, usando a gramática da LSM para criar analogias e enfatizar que os tópicos abordados na linguística como a Fonologia, não é exclusiva de sons, mas de unidades contrastivas em qualquer modalidade linguística.

Ex.: Os pares mínimos ocorrem na língua portuguesa ao se compararem duas palavras com significados distintos que se diferenciam apenas por um som (fonema), como faca e vaca, a mudança entre /f/ e /v/ permite identificar esses fonemas como contrastes na língua.

Pares mínimos na Língua de Sinais: sinais com mesma configuração da mão, mesmo local de sinalização, mas têm movimentos diferentes: Ensinar e Educação.

Soletração - as palavras técnicas existentes ou usadas na Disciplina de Introdução aos estudos Linguísticos I não apresentam sinais, para superar essa barreira foi usada a técnica de soletração, as palavras que não têm sinais eram soletradas, ex.: Morfemas e Alveolar.

LSM: M-O-R-F-E-M-A; A-L-V-E-O-L-A-R;

V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A secção final busca oferecer uma síntese concisa do estudo, por meio de considerações finais, além de propor algumas recomendações fundamentadas nos resultados alcançados.

5.1. Conclusões

Durante o estágio foi possível desenvolver competências profissionais como intérprete de língua de sinais de Moçambique, transitando da teoria para a prática. O nosso foco esteve voltado para a área de interpretação e os factores que influenciam este processo.

O objectivo deste estudo foi analisar as estratégias de interpretação usadas pelos intérpretes de língua de sinais de Moçambique na disciplina de IELI. Os resultados obtidos permitiram à estagiária chegar á conclusões relevantes, que são apresentadas a seguir:

Concluiu-se que as estratégias de interpretação consistem em técnicas ou procedimentos adoptados pelos intérpretes de língua de sinais para enfrentar desafios durante o processo de interpretação. As abordagens predominantes na unidade curricular IELI incluíram o uso da explicitação que consistia na adição de enunciados para enriquecer a informação e para que seja compreensível, a síntese que consiste na condensação da informação de modo a buscar o essencial para que ela seja transmitida, padronização, o uso de perguntas retóricas, repetição para reforço, discurso indirecto, omissão e a simplificação.

O uso destas estratégias na disciplina teve como propósito transmitir os conteúdos de forma clara, coerente e acessível aos estudantes surdos, considerando a complexidade dos conceitos linguísticos abordados. Além disso, a estagiária introduziu, por necessidade, novas estratégias como a criação de sinais momentâneos para palavras sem sinais e que são repetidas durante o discurso do professor, a soletração de palavras se sinais e o uso de analogias equivalentes a língua de sinais.

Presumiu que o uso e a análise das estratégias de interpretação são fundamentais para que a informação possa chegar com coerência, acessível e fiel para o estudante surdo, assim como para o desenvolvimento do intérprete de língua de sinais.

Por último, ressaltou a necessidade contínua de pesquisas e estudos na área de interpretação em LSM, visando promover o desenvolvimento, a profissionalização e a eficácia do trabalho de interpretação, garantindo maior inclusão e acessibilidade a comunidade surda e identificar quais as estratégias mais eficazes para transmitir conceitos linguísticos complexos aos estudantes surdos.

5.2. Recomendações

Com base nas conclusões obtidas a partir deste estudo, realizado na instituição de estágio, apresentam-se algumas recomendações.

- (i) Reuniões entre ILSM da FACED com o intuito de discutir as estratégias que podem empregar na disciplina de IELI, assim como em outras e troca de experiências;
- (ii) Pedir atempadamente aos professores os planos analíticos para preparar os sinais que serão usados e estratégias adoptadas na disciplina;
- (iii) Promover reuniões entre docentes e intérpretes da faculdade sobre quais estratégias usar dentro da sala de aula havendo colaboração entre docentes e intérpretes de forma a garantir o sucesso do estudante com deficiência;
- (iv) Os intérpretes devem promover um diálogo aberto com os estudantes surdos, ouvindo seu feedback sobre a interpretação, a fim de assegurar uma comunicação inclusiva e atender às necessidades específicas do estudante;
- (v) Programas de formação contínua para intérpretes de língua de sinais da FACED;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FACED. (2010). *Regulamento Interno da Faculdade de Educação*. Maputo: UEM;
- FACED. (2014). *Regulamento de Estágios dos cursos de graduação da faculdade de Educação*.Maputo.UEM;
- FACED. (2017). *Regulamento de Estágios dos cursos de graduação da faculdade de Educação*. Maputo: UEM;
- Hortêncio, G. (2005). *Um Estado Descritivo do Papel dos Intérpretes de Libras no Âmbito das Testemunhas de Jeová*. Fortaleza: Ceará;
- Jasmine, A., Amisse, D., & Tai, J. (2021). *Configuração das mãos como parâmetro da língua de sinais: um estudo comparativo das línguas de sinais moçambicana e brasileira*. Maputo: REVISE;
- Lacerda, C.B. (2009). *Intérprete de Libras: em actuação na educação infantil e no ensino fundamental*. Porto Alegre: Mediação/FAPESP;
- Monteiro, Y. (2018). *As Estratégias Utilizadas pelos Intérpretes de Libras nas Aulas de Inglês em uma Escola da Rede Pública do Ensino*. Fortaleza;
- Ngunga, A., Abudo, A., Nhantumbo, D., Zandamela, I & Manguana, L.M. (2013). *Dicionário da Língua de Sinais de Mocambique*.Maputo: Centro de estudos africanos (CEA) – UEM Editora;
- Piletti, C. (2004). *Didática Geral*. São Paulo: Editora Ática;
- Quadros, M. (2004). *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua Portuguesa*. Programa Nacional de Apoio á Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEE;

ANEXOS
E
APÊNDICES



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Formação de Professores e Estudos Curriculares

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: 23/09/ 2024 à 10/10/2024

Local de Estágio: Faculdade de Educação-UEM

Nome do estagiário (a): Carmen Gleds Rui Sécio Monjane

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal da Estagiária: Interpretação de Aulas

Actividades Planificadas para o Período	Actividades Realizadas neste período
Unidades Curriculares: Introdução aos Estudos Linguísticos I Metodologia de Investigação Científica, Português I, Literatura e Cultura Moçambicana (4º ano): Apresentação na Instituição de Estágio; Observação das aulas com enfoque na interação entre os estudantes surdos e docentes; Interpretação das aulas; Interpretação da apresentação do trabalho em grupo;	Apresentada a Instituição de Estágio; Observadas as aulas; Interpretadas as aulas pela estagiária; Interpretada a apresentação do trabalho em grupo;
Dificuldades Encontradas e suas Causas	Soluções encontradas
Dificuldades do estudante surdo entender os conteúdos, pois não prestavam a devida atenção a interpretação; Os estudantes surdos não conheciam alguns sinais feito pela estagiária, e assim, interferiu na compreensão da matéria, tendo em conta que estavam no seu primeiro ano; Não sinalização de algumas palavras, pois há falta de sinais para palavras específicas como por exemplo (morfermas, fonologia, fonética, advérbio), interpretação de sons especificamente na disciplina de IELI;	Reprendidos os estudantes Surdos quando não prestavam a atenção a interpretação; Para o entendimento da matéria ou explicação dada pelo professor, a estagiária explicou o significado do sinal que os estudantes surdos não conheciam e disse a que palavra pertence; Usou-se a estratégia de soletração para palavras sem sinais e invenção de um sinal para o momento das aulas para algumas usadas frequentemente, soletração para poder diferenciar os sons para que o surdo possa entender, EX: B-normal, BHE (som pronuncia pelas pessoas de Nampula para dizer B);

Observações: A disciplina de IELI tem linguagens técnicas, no entanto, é importante que se criem sinais temporários.

Supervisor:

Rosalino Zamora Jmg

Data: 19/10/2025

Orientadora:

Nora B. Costa

Data: 21/11/25



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Formação de Professores e Estudos Curriculares

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: 14/10/ 2024 à 21/11/2024

Local de Estágio: Faculdade de Educação-UEM

Nome da estagiária: Carmen Gleds Rui Secio Monjane

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal da Estagiária: Interpretação de Aulas

Actividades planificadas para o período	Actividades realizadas neste período
<p>Unidades Curriculares: Introdução aos Estudos Linguísticos</p> <p>Metodologia de Investigação Científica, Literatura e Cultura Moçambicana e Português I:</p> <p>Interpretar aulas;</p> <p>Interpretar a aula de visita a Biblioteca (como obter um livro na biblioteca para fazer trabalhos);</p> <p>Dar assistência na fase de Estudos Independentes aos Estudantes Surdos e no caso de dúvidas;</p> <p>Auxiliar os Estudantes surdos na preparação para os exames finais;</p>	<p>Interpretada as aulas pela estagiária;</p> <p>Interpretada a aula de visita a biblioteca;</p> <p>Dada a assistência ao Estudante Surdo na fase de estudos Independentes e no caso de dúvidas;</p> <p>Auxiliado o Estudante Surdo para preparação para o exame;</p>
<p>Dificuldades Encontradas e Suas Causas</p> <p>As dificuldades encontradas foram: dificuldades em interpretar algumas músicas, pois a estagiária não tinha domínio da música;</p> <p>Dificuldade em sinalizar algumas palavras por falta de sinais, pois algumas não são usadas pelos surdos para falar, só encontramos na língua portuguesa (por, de, para, que);</p> <p>Outra barreira encontrada foi de interpretar alguns textos com figuras de estilo, isso deve-se ao não conhecimento do sentido da frase;</p> <p>Dificuldade em interpretar a aula sobre acentuação;</p>	<p>Soluções Encontradas:</p> <p>Para ultrapassar as dificuldades encontradas houve troca de estagiárias no momento de interpretação das músicas, pois a outra tinha domínio, usamos a estratégia da soletração para as palavras com falta de sinais, também usou-se a estratégia de explicitação para que o estudante surdo entendesse algumas palavras sem sinais e não usadas por eles frequentemente e a estagiária procurou entender a frase com a ajuda dos intérpretes.</p>

Observações: A ordem básica da frase da na língua de sinais é diferente da língua portuguesa, deve se ter em conta esses aspectos, a diferença dessas duas línguas na elaboração dos testes, pois a língua de sinais é a língua materna dos estudantes surdos.

Supervisor:

Lyxaline Zamora Jorge

Data: 19/10/2025

Orientadora:

Nona B. Cozer

Data: 21/11/25



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 17/02/2025 à 07/03/2025

Local de estágio: Universidade Eduardo Mondlane

Nome do estagiário (a): Carmen Gleds Rui Sécio Monjane

Curso: de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Assistência e Interpretação das aulas

Actividades planificadas para o período	Actividades realizadas neste período:
Unidades Curriculares: Administração e Organização Escolar e Ética e Deontologia Profissional (4º ano); Interpretação das aulas; Auxílio na interpretação da aula sobre distribuição do trabalho em grupo;	Interpretadas as aulas; Interpretada a aula de auxílio na distribuição do trabalho em grupo.
Dificuldades Encontradas e Suas Causas	Soluções Encontradas
A dificuldade encontrada foi a não sinalização de algumas palavras por falta de sinais; Palavras com mesmos sinais, mas com significados diferentes; Não conhecimento de sinais de alguns bairros, outros por falta de sinais e alguns pela estagiária ter esquecido porque não usa sempre;	Soleturação das palavras sem sinais; Soleturação do nome do bairro e o próprio estudante surdo e os intérpretes apresentavam os sinais dos bairros que a estagiária esqueceu

Observações:

Supervisor:

Rosalina Zamora Jorge

Data: 19/09/2025

Orientadora:

Nora B. Costa

Data: 21/11/25



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Formação de Professores e Estudos Curriculares

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: 10/03/2025 à 28/03/2025

Local de Estágio: Faculdade de Educação-UEM

Nome da estagiária: Carmen Gleds Rui Sécio Monjane

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal da Estagiária: Interpretação de Aulas

Actividades Planificadas para o período	Actividades Realizadas neste Período
Unidades Curriculares: Administração e Organização Escolar, Ética e Deontologia Profissional (4º ano) e Psicologia Geral (1º Ano); Interpretação das Aulas;	Interpretada as aulas
Dificuldades Encontradas e Suas Causas	Soluções Encontradas
Não sinalização de algumas palavras pela falta de sinais; Não conhecimento do significado de certas palavras por parte dos estudantes surdos, isso porque eles não têm domínio portuguesa;	O método usado para solucionar essa dificuldade foi soletrar as palavras sem sinais, explicou-se o significado das palavras não entendidas pelos estudantes surdos e dando alguns exemplos.

Observações:

Supervisor:

Ronaldo Zamora Jorge

Data: 19/10/2025

Orientadora:

Noza B. Costa

Data: 21/11/25



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO

NOME DA INSTITUIÇÃO Universidade Eduardo Mondlane
SECTOR DE ESTÁGIO Faculdade de Educação
NOME DO ORIENTADOR Nora Costa
TELEFONE 879579108; E-MAIL _____
NOME DO ESTAGIÁRIO Marim Gleds Rui Sécio Manjane
PERÍODO DO ESTÁGIO; de 23 / 09 / 24 à 28 / 03 / 25

ACTIVIDADES ATRIBUIDAS AO ESTAGIÁRIO

Interpretação na sala de aula;
Apoiar os estudantes surdos nos estudos independentes;
Actuação em reuniões e Seminários;

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO

Considerando o desempenho do estagiário, que avaliação faz quanto aos parâmetros abaixo indicados, utilizando os conceitos:

1 – Mau; 2 – Medíocre; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom; NA – Não se aplica

PARÂMETROS	DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO
Comunicação oral	Capacidade de transmitir informação de forma oral	5
Comunicação escrita	Capacidade de transmitir informação usando meios escritos (por exemplo, relatórios)	5

Interacção social	Capacidade de interagir e trabalhar efectivamente com outros, aos pares ou em grupos, para alcançar uma meta comum.	4
Ética	Comportamento dentro dos limites do que é considerado como sendo aceitável ou não na vida profissional.	4
Reflexão	Capacidade de usar o auto-conhecimento, a auto-regulação (orientação, planificação, monitoração, avaliação) e a reflexão-em-acção (observação, crítica, reestruturação).	4
Investigação	Capacidade de aplicar estratégias de investigação, pensamento crítico e criativo para alcançar um resultado.	4
Multimédia e ICT	Uso de tecnologias de informação e comunicação para aumentar a aprendizagem e a produtividade.	5
Liderança	Capitalizar experiência e conhecimento em oportunidades e desafios, criando uma atmosfera onde indivíduos e perspectivas diversas trabalham numa missão comum.	4
Gestão de Informação	Capacidade de localizar e seleccionar informação, avaliar as fontes e os métodos utilizados para obtê-la e armazená-la de forma a que o acesso à mesma seja fácil.	5
Diagnóstico	Capacidade de identificar problemas e suas causas.	5
Compreensão	Capacidade de reconhecer aspectos subjacentes a certos comportamentos.	5
Concepção	Capacidade de desenhar programas, métodos e materiais de intervenção.	4
Intervenção	Capacidade de implementar programas visando solucionar problemas.	4
Avaliação	Capacidade de avaliar a adequação da metodologia utilizada na solução de problemas.	5
Discussão	Capacidade de partilhar e argumentar em prol de um ponto de vista.	5
Criatividade	Apresentação de ideias inovadoras.	5
Iniciativa	Busca de soluções, por iniciativa própria, para problemas.	5
Interesse	Envolvimento espontâneo para a realização de tarefas e para a busca de conhecimento.	5
Assiduidade	Comparência nos dias exigidos, cumprindo a carga horária estabelecida.	4
Pontualidade	Comparência na hora determinada para o início dos trabalhos.	4
Responsabilidade	Cumprimento das atribuições e deveres decorrentes do estágio.	5
Zelo	Cuidado com o material e equipamento da empresa.	5
Postura	Atitude profissional adequada ao desempenho das actividades da instituição.	5
TOTAL		106

AVALIAÇÃO FINAL DO ESTAGIÁRIO

Alunos excelentes, tem boa capacidade de interagir e pontualidade, procura sempre estar se dentro do tempo combinado, apresentaram dificuldades de alguns sinais específicos, mas com sua dedicação conseguiram superar.

COMENTÁRIOS OU SUGESTÕES

Precisa ser trabalhado mais com como comunicar a situação de modo a melhorar a compreensão e a interação. Interferência:

Data: 31/03/25

ASSINATURA E CARIMBO

NDIA P. COSTA



DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES
Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Assunto: Estágio Académico.

O Departamento de Formação de Professores e Estudos Curriculares, através do Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, vem por este apresentar a estudantes do 4º ano que irão realizar o estágio académico na instituição que Vossa Excia dirige.

Nº	Nome do (a) Estudante	Instituição
1.	Balbina Simbine	UEM-FACED-LLSM 1º Ano
2	Denílcia Mathe	UEM-FACED-LLSM 1º Ano
3	Carmen Monjane	UEM-FACED-LLSM 3º Ano
4	Osvaldo Massango	UEM-FACED-LLSM 3º Ano

Sem outro assunto, cordiais saudações.

Maputo, Agosto de 2024

A Directora do Curso

Rosalina Zamora Jorge
(Assistente Universitária)